

Revista **da Hora** Domingo, 8 de outubro de 2017 **Agora**

Para que serve o umbigo?
Por que nasci pelada?
Por onde saem os bebês?
Como namora?

Lara Bertarelli, 3 anos, vive fazendo perguntas inusitadas

E agora?

Espontâneas, crianças deixam pais em saias justas com perguntas nem sempre fáceis de responder; especialistas comentam casos e dão dicas para os adultos se saírem bem no diálogo com os filhos

Parte integrante do Jornal Agora São Paulo - Não pode ser vendida separadamente - Ano 19 - nº 906 - Ilustrações: Gerson Rodrigues


Não custa pe

De onde vêm os bebês? Todo o mundo vai morrer? Quem tem criança em casa certamente já ouviu essas perguntas e sentiu um frio na barriga. Mas e então, como sair dessa saia justa? Para ajudar os leitores, a Revista da Hora reúne dicas de especialistas

KARINA MATIAS

Elas costumam chegar nos momentos mais inesperados e, muitas vezes, deixam os pais desconcertados. São as famosas perguntinhas difíceis, quando as crianças começam a questionar tudo. "De onde vêm os bebês?" é a mais clássica delas, mas há uma infinidade de dúvidas, afinal, os pequenos estão descobrindo o mundo e são mestres em bolar as indagações mais curiosas.

A técnica administrativa Andressa Finder Mendonça, 40 anos, conhece bem a situação, mas não deixa de se surpreender com as perguntas dos fi-



Tem de ficar pelado para namorar?

Leandro Finder Mendonça, seis anos, e Ana Luiza Bianchin, sete anos, vivem expondo dúvidas aos pais

capa

perguntar...

lhos, Lucas, 12 anos, e Leandro, seis anos. "Certa vez, o mais velho me perguntou como é que o leite vai para o peito da mãe", lembra. Ela fala que procura encarar as dúvidas numa boa.

O problema é que nem sempre o momento é o mais propício. "Às vezes, estou lá cozinhando um arroz, e eles vêm me fazer uma pergunta dessas. Explico que não consigo lhes responder naquela hora, mas que depois conversamos."

Segundo os especialistas em psicolo-

gia infantil e educação, Andressa age de forma correta. Independentemente do tema, a dica dos profissionais é ser verdadeiro e nunca deixar as crianças sem resposta. E, caso não saibam o que dizer, não devem ter vergonha de explicar que vão pesquisar o assunto para, depois, explicar o que querem saber.

"O importante é que os pais abram campo para o diálogo, seja com filhos pequenos ou maiores", destaca a sexóloga Laura Muller, autora do livro

"Educação Sexual em 8 Lições - Como Orientar da Infância à Adolescência".

Assuntos relacionados à prática sexual e à sexualidade são dos mais frequentes e também os que mais provocam frio na barriga entre os pais.

Na casa da técnica Andressa, o fi-

lho menor, Leandro, tem seis anos e começa a entrar na fase dos questionamentos delicados. "Ele já perguntou se tem de ficar pelado para namorar", comenta a mãe.

A dúvida do pequeno foi semelhante à de Ana Luíza Menezes Bianchin, sete anos. "Além da pergunta sobre namorar pelado, ela já quis saber o que é gay", fala a mãe, Livia Andrade, 33 anos, representante comercial.



A psicóloga Karin Kenzler, orientadora educacional do ensino médio do Colégio Humboldt, diz ser normal os pequenos terem dúvidas sobre homossexualidade. "A criança é confrontada com a realidade cedo. É preciso explicar assim que a pergunta surgir", indica.

Foi o que Lívia fez, mesmo sem saber direito como agir. "Falei que são meninos que gostam de meninos, e meninas que gostam de meninas", contou.

Laura Muller, sexóloga, defende que os pais devem ser acolhedores. "As explicações têm de ser do jeito que cada família achar conveniente. Os pais devem educar com base em seus valores, crenças, limites e possibilidades."

A psicopedagoga Silvana Capanema

“O importante é que os pais abram campo para o diálogo, seja com filhos pequenos ou com maiores”

Laura Muller, sexóloga e autora do livro "Educação Sexual em 8 Lições"

sallenta que o essencial é esse diálogo ser feito com amor e atenção, sem culpa. "Nós, adultos, não temos todas as respostas, pois não tivemos uma educação sexual e crescemos entre tabus."

Por isso, ela reforça que os pais precisam rever o que carregam como verdade. "A criança não nasce preconceituosa. Ela reproduz os adultos e absorve tudo com facilidade. Cabe aos pais dar exemplo por meio das atitudes."

Se o assunto for delicado à família, buscar livros didáticos, reportagens e apoio na própria escola é um caminho. "Mas não dá mais para falar que bebês vêm da cegonha", diz Laura Muller.

A profissional orienta que, até os cinco anos, o ideal é só responder ao que a criança perguntar e de forma simples.

Perguntas* e respostas

Tema: morte

- "O papai vai morrer, como aconteceu com o vovô?"
- "Eu vou morrer?"
- "Todos viram estrela?"
- "Para onde a gente vai quando morre?"

Dicas dos especialistas

- Deixe claro que a morte é universal e irreversível: tudo que é vivo um dia vai morrer, sem volta
- Frases como "o vovô descansou", "ele fez uma longa viagem" ou "a vovó virou uma estrelinha" confundem mais do que esclarecem
- Cantigas, livros infantis e filmes sobre o tema também ajudam
- Use sempre a palavra morte e, se ela for inesperada, seja direto e sincero

Sugestões de respostas

"Você vai morrer?"

Todos nós vamos, um dia. Acontece com todos os seres vivos. Mas não se preocupe com isso agora: a mamãe está aqui, do seu lado

Investigar o que ela sabe até ali também é recomendado. Depois dessa idade, a explicação pode ser mais ampla, mas sempre reforçando que o sexo é uma prática do mundo adulto.

Morte

Outro assunto comum, mas difícil de conversar com os filhos, é a morte.

A psicóloga Andressa Euzébio, 36

capa

Tema: diferenças

- "Por que aquela menina usa óculos?"
- "Por que aquele menino tem o olho puxado?"

Dicas dos especialistas

- Deixe claro que ninguém é igual a ninguém, a começar pela aparência. Dê exemplos próximos
- Lembre, com exemplos, que as pessoas também têm diferenças no jeito de ser
- Mostre que existem situações que a pessoa não escolheu: os óculos servem, por exemplo, para enxergar melhor
- Ressalte que todos têm os mesmos direitos, mas necessidades diferentes
- Sempre que a criança apresentar conflitos assim é importante ensiná-la a se colocar no lugar do outro
- Mais do que falar, são as atitudes dos pais que vão influenciar o aprendizado do filho. Portanto, avalie e combata os próprios preconceitos

Sugestões de respostas

Por que esse homem não tem cabelo?

Se o homem não quiser responder, peça desculpas e, posteriormente, diga à criança que a pessoa pode ou não achar legal não ter cabelo, pois os fios podem ter caído sem a vontade dela. Portanto, ela pode ficar triste com essa pergunta

Tema: corpo humano

- "O que é o umbigo?"
- "Como o leite chega ao peito?"
- "Por que (não) tenho pipi?"
- "Um dia vou ter pipi?"
- "Por onde saem os bebês?"

Dicas dos especialistas

- Seja verdadeiro e objetivo
- Responda de forma simples e com linguagem que a criança seja capaz de entender
- Não tenha vergonha de dizer que não sabe. Você pode dizer que vai pesquisar para poder responder de uma forma melhor
- Usar livros didáticos pode ser uma boa saída
- Nunca deixe a criança sem resposta nem ignore a sua pergunta

Sugestões de respostas

"Eu vou ter muitos pelos no piu-piu?"

Não sei se serão muitos, mas, com certeza, você vai ter pelos. Mas isso só quando você ficar mais velho, não se preocupe agora

*Inventadas pela reportagem, com base em depoimentos de mães e especialistas

Formas: Deborah Maia, neuropsicóloga, mestre em psicologia do desenvolvimento infantil; Karim Kerdar, psicóloga e orientadora educacional do Centro Médico do Colégio Humboldt; Laura Muller, psicóloga e psicóloga; Priscila Janqueto, psicóloga; Renner Gallo, psicólogo infantil; e Silvana Cicconeri, psicopedagoga do Instituto de Psicologia Espaço Vida



APARELHOS AUDITIVOS
MODELOS IMPERCEPTÍVEIS + CONFORTO + PRONTA ENTREGA

AGENCIA CONSULTA SEM CONSULTAS

AIVITEK

0800 771-8434

ANÚNCIO COMPLETO NA 4ª CAPA

anos, conta que a filha Maria Luíza, seis anos, está na fase de investigar o tema. "Ela se deu conta de que não tem o avô paterno, que morreu há 12 anos".

Ao entender a situação, a menina quis saber se também iria morrer. Por meio de desenhos, a mãe abordou a questão. "Outro dia, ela achou uma foto desse avô, ainda novo e muito parecido com o meu marido, e ficou achando que estava perto de o pai dela morrer. Tive de explicar que não era assim", contou.

A orientadora educacional Karin Kenzler recomenda que os pais utilizem exemplos práticos do ciclo da natureza: "Semeie uma planta e mostre como ela nasce, cresce, adoece e morre".

Deborah Moss, neuropsicóloga, destaca também que não é bom esconder das crianças quando um animal de estimação morre. "Nada de substituir um peixinho morto por outro igual. É difícil ao pequeno entender a finitude da vida e que a morte é irreversível, mas esses lutos vão ajudá-lo nesse processo."

A maior parte dos profissionais também não indica expressões como "o vovô virou estrelinha". "Crianças podem acreditar nisso literalmente e elaborar maneiras de chegar até ele, pois, até os dez anos, levam tudo ao pé da letra", alerta a orientadora educacional Karin.

Falar sobre a morte também tem a ver com as crenças da família. Quando



Maria Luíza (centro), seis anos, vê fotos do avô, que não conheceu, com os pais, Andressa e Marcel, e a irmã, Beatriz

capa

Nivida Gomes/Fotagem



Lara Bertarelli, três anos, é curiosa e pergunta tudo para a mãe, a professora Barbara Poskus

Lara Bertarelli, três anos, fez a famosa pergunta "O que acontece depois que a gente morre?", sua mãe, a professora Barbara Poskus, 25 anos, não sabia o que dizer, mas optou pela franqueza. "Minha família toda é espírita, mas não quero doutrinar a Lara. Quero que ela tenha liberdade de escolha. Eu lhe disse que não sabia, que achava que a gente voltaria ao lugar de onde vínhamos e que só iríamos saber como é esse local após morrermos", lembra a mãe. Barbara conta que a filha é cheia de curiosidade. "Ela pergunta tudo! O que é o umbigo, por que nasceu pelada, por que estava chorando quando nasceu... E ficou chocada quando soube de onde saiu da mamãe", diverte-se a professora, dizendo que hoje a filha já trata essa questão com naturalidade. Para a orientadora educacional Karin Kenzler, é preciso apenas ter cuidado ao receber os questionamentos infantis. "Espontaneidade e descontração são bem-vindas, mas a criança não pode se sentir ridicularizada nem zombada, pois o perigo é que deixe de perguntar." Se isso acontecer, o psicólogo infantil Renato Gallo comenta o prejuízo: "Virando tabu em casa, o assunto será procurado pelo filho em outros meios de informação. Ele pode acabar aprendendo tudo errado. É preciso se sentir confortável para conversar com os pais".

Agora - Revista da Hora Domingo, 8/10/2017

Como falar de sexo?



Dos dois aos cinco anos

Fase dos porquês, quando começam as perguntinhas difíceis

- Não invente histórias absurdas (nada de cegonha!)
- Esclareça as dúvidas de forma simples e clara
- Não se aprofunde: responder apenas ao que a criança pergunta, muitas vezes, já basta para saciar a curiosidade dela
- Investigue o motivo que levou a criança a fazer a pergunta. Isso dá indícios do que ela já sabe sobre o assunto
- Comece a nomear adequadamente os órgãos genitais
- Deixe claro que é um assunto do mundo adulto, com o qual só mais à frente ela terá contato



Dos seis aos 11 anos

As perguntas começam a ficar mais elaboradas (exemplos: o que é masturbação, o que é penetração?)

- Não há uma fórmula de como responder, mas a dica é falar de maneira clara, didática e franca
- Também não é necessário saber todas as respostas de pronto, mas é importante acolher e valorizar a pergunta
- Se não souber a resposta, diga que vai procurar informações e explicar depois. Ou sugira que façam essa pesquisa juntos

Possíveis perguntas

- "De onde vêm os bebês?"
- "O que é gay?"

- "Menina pode beijar menina na boca?"

Dicas dos especialistas

- Seja sempre verdadeiro
- Crie em casa um ambiente aberto ao diálogo
- Livros infantis e didáticos de educação sexual podem servir como apoio na hora de responder às questões



Sugestões de respostas

"Precisa estar pelado para namorar?"

Quando você for gente grande, mas só quando for grande como o papai e a mamãe, vai poder ficar pelado, sim, abraçando outra pessoa. Isso se você quiser. A gente não pode fazer nada contra a vontade

O que é sexo?

- Volte a pergunta à criança, para avaliar o conhecimento dela: "O que você acha que é sexo?"
- Outra forma é dizer que sexo é quando o casal fica juntinho, abraçando-se, beijando-se e namorando. É coisa de gente grande. Não é de criança

Foto: Ilustração "Educação Sexual em 8 Lições", do sexólogo Laura Muller